



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

RUTH RAQUEL NASCIMENTO DE CARVALHO

O uso do SIGAA como ferramenta de aprendizagem no curso de Letras
Inglês da UFPB

João Pessoa

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LETRAS – INGLÊS

RUTH RAQUEL NASCIMENTO DE CARVALHO

O uso do SIGAA como ferramenta de aprendizagem no curso de
letras Inglês da UFPB

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura
em Letras da Universidade Federal da Paraíba
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Letras – Inglês.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danielle de Luna e Silva

JOÃO PESSOA
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

Carvau Carvalho, Ruth Raquel Nascimento de.

O uso do SIGAA como ferramenta de aprendizagem no curso
de Letras Inglês da UFPB / Ruth Raquel Nascimento de
Carvalho. - João Pessoa, 2018.

53 f. : il.

Orientação: Danielle de Luna e Silva Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. SIGAA; letramento digital; leitura; aprendizagem. I.
Silva, Danielle de Luna e Silva. II. Título.

UFPB/CCHLA

RUTH RAQUEL NASCIMENTO DE CARVALHO

O uso do SIGAA como ferramenta de aprendizagem no curso de
letras Inglês da UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciado em Letras no Curso de Letras – Inglês, da Universidade
Federal da Paraíba.

Data de Aprovação:

___/___/___

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Danielle de Luna e Silva
Orientadora
(UFPB)

Prof^a. Dr^a. Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior Mendes
Examinadora
(UFPB)

Prof^a. Ms. Rafaela Carla Santos de Sousa
Examinadora
(UFPB)

Prof^a. Dr^o Walison Paulino de Araujo Costa
Suplente
(UFPB)

“Aquilo que escuto eu esqueço,
Aquilo que eu vejo eu lembro,
Aquilo que faço eu aprendo.”

Confúcio

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ajudar-me nesta caminhada da vida e na graduação e por ter a oportunidade de ingressar na universidade, sou muito grata por todas as bênçãos.

Agradeço à orientadora Danielle Luna por toda dedicação e paciência ao longo das orientações.

À Maria Elizabeth Peregrino Souto Maior Mendes, Rafaela Carla Santos de Sousa e Walison Paulino de Araujo Costa, por aceitarem fazer parte da banca e contribuírem para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos os professores do curso de Letras Inglês ao qual tive o enorme prazer dos seus ensinamentos ao longo de todo o curso. Aos professores em especial: Sandra Luna, Elinês Vasconcelos, Felix Silva, Ribamar de Castro, Barbara Cabral, Anderson Souza, Mariana Perez, Carla Reichman, Liane Schneider e Rosilma Diniz, meus eternos agradecimentos.

Aos meus amigos do curso Letras Inglês em especial: Marcelo, Bernardo, Giuseppe, Caio, Jenison, Lucas, Erik, Sandra por toda ajuda ao longo da jornada universitária. E a todas as amigas que fiz ao longo do curso, muito obrigado pela companhia, compartilhamento de conhecimento e as boas risadas.

Agradeço à funcionária em especial a Rosilene Marafon pelas boas conversas e por dar bons conselhos ao longo da jornada acadêmica e da vida, muito obrigada! Também agradeço a Tio Marcelo por levantar meu astral todos os dias na UFPB. Agradeço aos demais funcionários que fazem a UFPB por nos apoiar direta ou indiretamente o nosso caminhar ao longo do curso.

Agradeço ao meu companheiro Airton Nascimento por toda a paciência ao longo do curso e pelo apoio incondicional.

Agradeço a minha mãe Maria Nascimento pelo incentivo aos estudos e dedicação. Sou grata pelos bons ensinamentos desde criança e por todo o esforço para terminar esta graduação. Obrigada também tia Rita e tio Aderaldo (*in memoriam*), pelos conselhos para vida toda e por incentivar nos estudos, e pelas conversas e risadas.

Agradeço aos amigos que fiz ao longo da vida por contribuírem direta ou indiretamente para o meu crescimento profissional e pessoal.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar o uso do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) como ferramenta de aprendizagem no curso de Letras Inglês nos turnos matutino e noturno. A pesquisa foi embasada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, em textos teóricos de Zacharias (2016) e Jung (2007), além do próprio site do SIGAA Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do site SIGAA Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em conjunto com o auxílio dos departamentos Superintendência de Tecnologia de Informação da UFPB (STI) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP). Foi aplicada uma pesquisa por amostragem aos discentes do curso de Letras Inglês e a análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e quantitativa. Para melhor refletir sobre o uso do SIGAA, recorremos à teoria do letramento e letramento digital para compreender o sistema como ferramenta de aprendizagem. Ao analisar os questionários, descobriu-se que são poucas ferramentas tecnológicas que se utilizam como recursos de aprendizagem. Além disso, os discentes sentiram a falta de apoio institucional ao utilizarem o SIGAA. Por sua vez, o novo sistema aproximou discentes e docentes do curso de Letras, e, em sua grande maioria, os alunos estão satisfeitos com o SIGAA, devido a sua praticidade e agilidade.

Palavras-chave: SIGAA; letramento digital; leitura; aprendizagem.

ABSTRACT

This work intends to analyze the use of SIGAA (Integrated System for Management of Academic Activities) as a learning tool in the Letras English course (morning and evening shifts). This research was based on the Parâmetros Curriculos Nacionais and on theoretical texts from Zacharias (2016) and Jung (2007) as well as on the SIGAA Federal University of Paraíba (UFPB) and Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) websites, and resources from the Superintendence of Informational Technology (STI) and Pro-Rector of Personal Management (PROGEP). A research by sampling was performed with the student body of Letras English and the data analysis was done qualitatively and quantitatively. In order to reflect about the use of SIGAA, we turned to literacy and digital literacy theories so as to understand how this system can be employed as a learning tool. Our analysis found that few technology tools from SIGAA are being used as learning resources. Besides that, the student body felt that more support could have been given by the University to help them use the system. On the other hand, SIGAA has brought students closer to their professors and the majority of those who took part in this survey are satisfied with SIGAA due to its agility and convenience.

Keywords: SIGAA; digital literacy; learning; reading.

LISTA DE SIGLAS

CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CDP – Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas.

DCX - Departamento de Ciências Exatas UFPB.

DLEM – Departamento de Letras Estrangeiras Modernas.

DECP – Divisão de Educação e Capacitação profissional.

EAD – Educação a Distância.

MEC – Ministério da Educação.

PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

PLPT II – Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Inglesa II.

PRG – Pró-Reitoria de Graduação.

Resolução 16/2015 CONSEPE – Regulamento dos cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba.

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

STI – Superintendência de Tecnologia de Informação da UFPB.

SIG – Sistemas Integrados de Gestão.

SCA – Sistema de Controle Acadêmico.

SIPAC – Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos.

SIGRH – Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos.

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba.

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CTDR – Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1 CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	04
2 CAPÍTULO II: BREVE HISTÓRICO DO SIGAA.....	10
3 CAPÍTULO: METODOLOGIA.....	15
4 CAPÍTULO: ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	39

INTRODUÇÃO

Em meados do primeiro trimestre de 2012, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) implantou um Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), este comporta os 123 cursos existentes na universidade. A plataforma original foi criada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Os primeiros usuários do SIGAA foram as pós-graduações com os docentes, secretários e discentes das pós-graduações da UFPB. O SIGAA ficou disponível para toda a universidade no final de 2012 e início de 2013, quando atingiu os demais usuários com o módulo biblioteca.

O SIGAA disponibiliza para toda a instituição os seguintes níveis de acesso: Pós-Graduação Stricto Sensu, graduação, monitoria, bibliotecas e ambiente virtual de aprendizagem. Os discentes podem gerenciar através do acesso a página do SIGAA as atividades acadêmicas de modo geral, por exemplo, emitir documentos, como declaração de vínculo, consultar histórico, realizar inscrições em editais de monitoria, realizar matrícula, consultar turma e empréstimos nas bibliotecas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) dentro do curso de Letras Inglês na Universidade Federal da Paraíba. Pretendemos observar quais os aspectos positivos e negativos elencados pelos discentes. Analisamos os questionários aplicados no respectivo curso, e na análise identificamos o nível de satisfação entre os discentes do curso de Letras inglês, assim como averiguamos o grau de dificuldade ao acessar o SIGAA. Outro propósito importante é apontar as ferramentas mais utilizadas pelos discentes no curso de Letras Inglês.

O interesse pelo tema sobre o uso do SIGAA dentro do curso Letras inglês ocorreu por ser uma tecnologia nova e por ter sido pouco estudada dentro do ambiente acadêmico da Universidade Federal da Paraíba. Dois trabalhos foram registrados sobre o SIGAA no site Repositório Eletrônico Institucional da UFPB. Os trabalhos são os seguintes: O SIGAA como instrumento de auxílio na aprendizagem: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis, tendo como autor: Gondim, Micheli Alessandra Barbalho e Os sistemas de informação e a

interação professor-aluno: um estudo de caso com os professores do DCX da UFPB no SIGAA tendo como autor: Medeiros, Claudio Vinicius Lucena de.

A metodologia utilizada neste trabalho de conclusão de curso é qualitativa e quantitativa. Obtivemos as análises a partir de questionários que foram respondidos pelos discentes do curso de letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba. Utilizamos questionários que foram aplicados em três momentos/etapas distintas: o começo, o meio e o final do curso em análise. A tabela abaixo mostra o quantitativo de alunos por período.

Períodos Manhã	Quantitativo de alunos
3º	01
5º	02
6º	02
7º	03
8º	02
10º	01

Tabela 01: Período e quantitativo de cada aluno por período. Fonte: Questionários aplicados nesta pesquisa.

Período Noite	Quantitativo de alunos
3º	01
5º	02
6º	01
7º	01
8º	03
9º	01
10º	05
13º	02

Tabela 2: Período e quantitativo de cada aluno por período. Fonte: Questionários aplicados nesta pesquisa.

Este questionário foi aplicado nas disciplinas: Literatura Inglesa II, Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Inglesa II (PLPT II) no período noturno; Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II e Literatura Norte Americana III no período matutino. Sendo assim, os instrumentos de pesquisa foram aplicados nas turmas de quatro professores.

Esse trabalho foi dividido em quatro partes. O primeiro capítulo apresenta o aporte teórico desta pesquisa, são eles, letramento, letramento digital e inclusão digital, recorrendo aos seguintes autores como embasamento: Silva, Yabuta (2015), Silva (2013), Sousa, Oliveira, Batista (2015), Zacharias (2016), Coscarelli (2016), Kleiman; Luanda (2016), Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Kleiman (1989), Jung (2007) e Lopes (2012).

No segundo capítulo, abordamos o SIGAA. Descreveremos as ferramentas utilizadas pelos discentes. Explanaremos quando o SIGAA foi criado e descreveremos algumas das ferramentas utilizadas por discentes. O capítulo três discorre sobre as ponderações metodológicas, descrevendo, passo a passo, as metodologias que foram utilizadas neste trabalho. Apresentaremos o questionário usado para verificar a satisfação dos usuários, sobre o uso do sistema, quais as ferramentas que empregam e quais as mais utilizadas. Ademais, comentaremos as respostas de uma entrevista com o coordenador da PRG feita no dia 15 de dezembro de 2017 sobre a utilização e aceitação do SIGAA por professores e alunos. Por último, o quarto capítulo analisará os questionários qualitativamente e quantitativamente.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ler é um ato social, uma vez que a leitura necessita de dois sujeitos, são eles um leitor e um autor, que interagem entre si, com objetivos e necessidades determinadas socialmente (KLEIMAN, 1989). Dessa maneira, leitura pode ser definida como uma relação entre leitor e o texto. Ao fazer uma leitura, o leitor necessita ter conhecimento prévio, esse conhecimento vem por meio de um conjunto contendo atividades, recursos e estratégias mentais próprias para o ato de compreender a leitura. De acordo com os autores Sousa, Oliveira & Batista (2015), baseados no que afirma Martins (2003), encontramos que leitura está inserida em toda sociedade abrangendo os campos culturais, emocionais, sensoriais, fisiológicos, neurológicos, intelectuais, políticos e econômicos.

O ato de leitura não é apenas decodificar palavras, imagens ou símbolos. A leitura está ao redor do indivíduo ou do mundo ao qual ele pertence, pois cada ser humano faz parte de um contexto social. Dessa maneira, o sujeito faz sua compreensão de mundo a partir do que ele já sabe. Ler é sentir e entender a mensagem passada a sua volta em formas de palavras, imagens, sons, utilizando nossos sentidos sensoriais e intelectuais para compreender o que nos é mostrado.

Dessa maneira, o conhecimento prévio do discente com a linguagem do texto faz com que o leitor construa críticas e posicione-se ao assunto abordado no texto. Para um discente compreender a leitura de um texto, precisa fazer essa imersão nos seus conhecimentos prévios, acionar sua criatividade e inserir-se na compreensão do texto. Para que o leitor atinja a compreensão profunda de um texto é necessário conectar o conhecimento linguístico, textual e de mundo para construir o sentido do texto, pois leitura é um processo iterativo.

Sendo assim, podemos afirmar que a concepção de leitura passou por transformações, e, de uma preocupação com aspectos estruturais, volta-se para questões de letramento. Este por sua vez é definido, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 21),

Letramento, aqui, é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe

grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas.

O ato de ler não fica só na decodificação, ele vai além dos símbolos, da palavra ou linguagem escrita. A leitura, ou melhor, o letramento vai além do entendimento sobre reconhecer placas de ônibus ou números, ou pequenos textos. Sendo assim, letramento está além do reconhecimento de símbolos, letramento é interpretar textos em prosa, poemas, fazer leitura de gráficos, compreender quadros de horários e figuras. Assimilar e agir a partir destes materiais escritos leva o indivíduo ser classificado ao qual nível de letramento possui. De acordo com Jung (2007, p.85),

[...] as práticas de letramento (no plural) seriam social e culturalmente determinadas, o que equivale a dizer que os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e das instituições em que ela é adquirida e praticada, Assim, as práticas de letramento são aspectos da cultura e das estruturas de poder.

Tudo a nossa volta é conhecimento, tanto na forma verbal, como na forma de imagens e sons. Dessa maneira, leitura é descoberta de mundo. Cada indivíduo inserido em um convívio social aprende que a leitura também é feita a partir de imagens, sons, desenhos, marcas de produtos. A análise dessas relações nos leva a perspectiva do letramento e do multiletramento. De acordo com Kleiman e Assis (2016, p. 170, grifo do autor),

O conceito de multiletramentos abrange essas duas dimensões, apontando que os textos não se compõem apenas de palavras, mas de múltiplos outros sistemas de significação, como o sonoro, o oral, o gestual, o imagético, o gráfico; ou seja, *o letramento não tem a ver apenas com a escrita.*

Além disso, podemos considerar diversos tipos de letramento como letramento crítico e letramento digital. Em relação a este último, por ser um processo de compreensão e interpretação, é um processo de desenvolvimento de ações digitais por aparelhos eletrônicos; celular, notebook, tablet dentre outros, inclui o processo de desenvolvimento de ações novas interfaces, e a novos comportamentos sociais. Dessa maneira, podemos definir letramento digital a partir de Lopes (2012, p. 211-212),

O *ethos* dos novos letramentos é definido por ser colaborativo. É constituído pela ação de pessoas participando/agindo nas práticas de letramento em conjunto na construções de textos e significados, que são, portanto, menos individualizados e autorais, uma vez que a autoria é colaborativa, não sendo dominada por ninguém. Assim, as práticas dos novos letramentos são construídas por normas menos fixas e mais efêmeras e fluidas do que os letramentos tradicionais, sendo, portanto, típicas da sociedade de fluxos entre as fronteiras que caracteriza muito a vida sociocultural contemporânea, como já mencionado. Desse modo, a fluidez dessas práticas de letramentos digitais não em como ser compreendida simplesmente como tecnologização computacional dos letramentos tradicionais, mas sim como reflexo de vidas sociais em um novo *ethos* em um mundo em mudança, o que chamei acima de mundo de fluxos.

O letramento digital é importante e pode ser ressaltado por ser um tipo de conhecimento de leitura que está presente no dia a dia do leitor em qualquer faixa etária. Letramento e letramento digital envolvem a capacidade do leitor de utilizar essas técnicas digitais com a capacidade de planejar e executar tarefas para adquirir e desenvolver seus próprios conhecimentos, dessa forma, é um processo contínuo ao longo da vida. Esse conhecimento é transmitido e disponibilizados através das práticas sociais. De acordo com Lopes (2012, p.212), é fundamental a relação entre letramento digital, informação e inclusão digital,

[...] em relação a esse novo *ethos* é a importância de tornar a informação acessível. Se o que conta é o coletivo, a lógica prestigiada não é a de esconder ou reter a informação, mas sim a de distribuí-la, ou seja, de disponibilizá-la para outros: uma concepção que está alinhada ao mundo de fronteiras porosas em que vivemos.

É mister ressaltar que, desde 2015, nos cursos presenciais da UFPB existe a possibilidade de realizações de atividades à distância. De acordo com a Resolução¹ nº 16/2015 do CONSEPE² § 2º., “poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso”.

¹ Resolução Nº 16/2015 do CONSEPE Regulamento dos cursos Regulares de Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Capítulo III da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial. Art. 55 §2º

² Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba.

Semelhantemente, o SIG ³ enviou uma nota de comunicação sobre a reunião do CONSEPE no dia 08 de Maio de 2018 sobre a decisão do calendário de 2018.1 a 2021.1 a respeito de atividades na turma virtual no SIGAA,

Para o turno noturno, a hora-aula em sala de aula será de 50 minutos presenciais e de 10 minutos complementares pelo SIGAA. Para que fiquem devidamente registrados, os 10 minutos deverão ser ministrados utilizando-se alguma das atividades disponíveis na Turma Virtual do SIGAA. O acesso está disponível no módulo Docente/Turma Virtual/Menu Turma Virtual/Atividades: Avaliações; Enquetes; Tarefas; Questionários (Banco de questões; Criar novo questionário). Ficará a critério do professor se tal utilização se dará em uma única atividade ou se será dividida em várias atividades, contanto que, ao final, o professor tenha ministrado as horas correspondentes aos créditos do componente curricular.

Esta atividade na turma virtual é um dos exemplos da importância do letramento e da inclusão digitais no ensino superior. Também existem formações de profissionais que são feitas através de sites ou plataformas interligada a internet⁴. Para fazer essas tarefas e aperfeiçoar seu conhecimento o discente precisa fazer uso das ferramentas tecnológicas.

O letramento digital parte desse pluralismo, vai exigir tanto a apropriação das tecnologias – como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos – quanto o desenvolvimento de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos. (ZACHARIAS, 2015, p.22)

De acordo com Zacharias (2015), o leitor precisa se familiarizar com as ferramentas tecnológicas para depois manuseá-las e usá-las a seu favor, seja na forma de trabalho, estudo ou pesquisa. Diante disso, o leitor necessita não somente manusear as ferramentas tecnológicas, como também compreender as estratégias de navegação tais quais, por exemplo, clicar e usar as barras de ferramentas. “Os hipertextos digitais, nesse sentido, contribuem para pensar a leitura em sua forma mais autêntica, uma vez que o próprio ambiente onde os

³ Sistemas Integrados de Gestão: este sistema permite a comunicação entre a UFPB e sua comunidade universitária, divulgando as notícias e comunicados da instituição.

⁴Em relação aos cursos à distância da UFPB, esta oferece nove cursos na modalidade Educação à distância (EAD). Os cursos são: Licenciatura em Ciências Agrárias, Biológicas, Computação, Letras, Matemática, Pedagógica. Licenciatura em Letras Espanhol, Inglês e Libras.

textos se materializam convida o leitor a produzir diferentes e novas associações” (Zacharias, p.23).

Em consequência disso, faz-se necessário que o leitor entenda e integre as informações selecionadas dentro dos textos, a fim de obter uma compreensão mais eficiente dos objetivos da leitura. Como foram mencionadas, as ferramentas tecnológicas podem ser manuseadas por hipertextos, estes vinculados as mídias digitais, fazendo assim, o leitor produzir diferentes e novas estratégias para relaciona-se com a hipertextualidade. Esta, por sua vez, é definida como sendo o diálogo entre os textos dentro de um ambiente virtual. O leitor ao fazer uma pesquisa, esta pode vir na forma de texto, imagem ou som. Possivelmente podemos encontrar essas mesmas características na forma impressa. De acordo com Zacharias (2016, p.22),

[Coscarelli (2003), Ribeiro (2005) e Koch (2002)] Defendem a ideia de que a hipertextualidade está nos ambientes impressos quanto nos digitais. Defendem ainda que todo texto e toda leitura são hipertextuais. Recursos como notas de rodapé, índices, para textos, imagens, citações, referências bibliográficas são exemplos de como a hipertextualidade se apresenta nos materiais impressos (apud COSCARELLI, 2003, p.22).

Sendo assim, o leitor deve ser letrado para realizar a leitura das interfaces, ou seja, entender a interface desenvolve habilidades no leitor sobre navegação e sobre o uso de outras mídias. De acordo com Zacharias (2015), a leitura da interface exige habilidades na navegação para obter um bom desenvolvimento na construção de associações, projeções rápidas e eficazes para uma melhor compreensão na linguagem verbal escrita.

A interface é importante para o leitor entender os hipertextos que a página disponibiliza. Desta maneira, o discente somente poderá usufruir de todas as potencialidades oferecidas pelas diversas ferramentas tecnológicas disponíveis se explorar. Com isso, o leitor precisa explorar as interfaces que os textos trazem. Segundo Zacharias (2015, p. 21),

Essa profusão de linguagens em um mesmo suporte, como a tecla, por exemplo, descentraliza o papel da linguagem verbal escrita e cede lugar às diferentes maneiras de produzir sentido durante a leitura com a combinação de várias semioses.

Para utilizar melhor as ferramentas tecnológicas, o aluno necessita estar incluso digitalmente. De acordo com Silva, Yabuta (2015, p. 24), “Inclusão digital é o processo de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs), ou seja, acesso as mídias e redes digitais”.

A inclusão digital é promovida de diversas maneiras. No Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), ela é fomentada por meio do CHIP, ao qual tanto os alunos da graduação quanto os da pós-graduação que fazem parte do CCHLA podem ter acesso. O CHIP conta 42 computadores, e seu horário de funcionamento é de segunda a sexta feira nos horários das 08h30min às 14h30min e 18h00min as 22h00min horas. Além disso, mesas com cabos de internet são disponibilizadas para conectar. Outra forma de inclusão digital é a rede wifi do CCHLA. Para obter acesso, o discente do CCHLA necessita apenas digitar a senha e login do SIGAA e fazer parte do CCHLA.

Partimos do pressuposto de que, a inclusão digital e o letramento digital proporcionam um melhor desempenho no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) que é o objeto de pesquisa deste trabalho. Desse modo, observaremos, nos questionários, como o discente utiliza as mídias digitais como ferramenta para transmitir e adquirir conhecimento ao mesmo tempo. O discente, ao fazer uma pesquisa ou ao realizar qualquer atividade acadêmica, precisa ter consciência do objetivo que procura, além disso, necessita conhecer a interface dos sites ou textos. Nosso argumento é o de que, para ter êxito na pesquisa e, conseqüentemente em seus estudos, o leitor necessita ter um nível de letramento e letramento digital para compreender e interpretar as informações nos textos e hipertextos nas diversas interfaces da internet.

Nas instituições educativas demanda-se que o discente seja digitalmente incluso. A inclusão no mundo digital passou a ser uma exigência da própria universidade, como é o caso da UFPB. Assim, é de grande importância saber utilizar as ferramentas tecnológicas a favor da aprendizagem, pois é a partir do manuseio das mesmas que o leitor desenvolverá a capacidade de planejar, executar e avaliar tarefas do dia a dia, afim de adquirir conhecimento por meio das mídias digitais.

2 BREVE HISTÓRICO DO SIGAA

Este capítulo abordará o histórico do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), as informações obtidas sobre a origem SIGAA, estão disponíveis no site ⁵ do SIGAA da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A UFPB adquiriu o SIGAA no final do ano 2012 e começo de 2013, e, atualmente, este programa está em boa parte das redes federais de ensino do Brasil. O SIGAA foi criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte no ano de 2007 por Gleydson Lima. Segundo o site da Superintendência de Informática/Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. SIGAA – Visão geral. SINFO (Superintendência de Informática/UFRN) Suporte. Sistemas Institucionais Integrados de Gestão – SIG⁶. A vertente administrativa,

informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (stricto e latu sensu), [...] submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual.

Como podemos observar, o SIGAA abrange da graduação ao ensino a distância, com ações de controle de projetos e o registro e relatórios da produção acadêmica.

Anteriormente, a Universidade Federal da Paraíba utilizava o sistema denominado de Sistema de Controle Acadêmico (SCA), desenvolvido pela própria UFPB. Havia limitações de atualização e manutenção, sendo assim, a instituição preferiu adquirir o SIGAA que está na maioria das universidades federais do Brasil. O novo sistema vem com as seguintes categorias, Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) que correspondem aos principais sistemas da instituição, Biblioteca e Ambientes Virtuais.

A UFPB trabalha com três vertentes, estas são: administrativa, docente e discente. O primeiro eixo, a vertente administrativa corresponde ao trabalho dos

⁵ Site: www.sigaa.ufrn.br/sigaa

⁶ Disponível em: www.docs.info.ufrn.br Acesso em 29 Setembro 2017.

funcionários, como colocar informações e lembretes no sistema para os alunos matriculados, que chegam automaticamente ao e-mail dos discentes.

O segundo eixo, a vertente discente corresponde ao acesso ao portal pelos alunos regularmente matriculados na instituição. Dentro dessas vertentes de acesso, o aluno vinculado pode fazer matrícula, ter acesso às suas notas, aos dias de provas, solicitar bolsas, por exemplo, auxílio alimentação, transporte, concorrer a editais, inscrever-se em eventos. O sistema ainda oferece divulgação de editais de estágio, é possível imprimir certificados, e fazer avaliações de disciplinas ministradas pelo departamento correspondente na universidade. Faz-se pesquisa sobre a qualidade e satisfação sobre a comida oferecida pelo restaurante universitário da universidade. Além disso, existe a possibilidade de interagir em fóruns virtuais na página do SIGAA, nos quais o discente pode expressar e compartilhar suas opiniões.

O terceiro eixo, a vertente docente, possibilita aos professores incluir notas, consultar os participantes de suas turmas, adicionar arquivos, colocar os dias de avaliação e ver as disciplinas que irão lecionar. Toda a parte pedagógica e administrativa da disciplina que estará ministrada no SIGAA deve ser preenchida pelo professor e disponibilizada ao aluno através do SIGAA. Além disso, o docente pode adicionar vídeos, receber o resultado da avaliação feita pelos alunos das cadeiras que ministrou nos respectivos semestres, postar avisos sobre cancelamento de aula, criar fóruns de discussões dentro da disciplina.

Agora passaremos a uma descrição das funcionalidades oferecidas aos discentes. Logo após o acesso ao SIGAA, o aluno possui as seguintes ferramentas: ensino, pesquisa, extensão, monitoria, biblioteca, bolsas, estágio, ambientes virtuais.

A ferramenta de maior acesso entre os discentes são as disciplinas cursadas no semestre. A partir destas disciplinas o discente tem acesso aos vídeos postados, ao plano de curso, aos questionários e tarefas disponibilizados no período. Dessa forma, o discente tem acesso a suas informações acadêmicas.



Figura 1: Foto retirada do SIGAA das disciplinas cursadas pelo discente. Contendo a disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso TCC. Fonte: SIGAA/UFPB.

MINHAS TURMAS NO SEMESTRE			
Componente Curricular	CR/CHD*	Horário	Alunos**
GRADUAÇÃO			
8103130 - INFORMÁTICA APLICADA A SECRETARIADO - T01 (ABERTA)			
2016.2 Local: M.D-108 (CCAEE)	3 / 45	6N123	21 / 50
8103208 - INFORMÁTICA APLICADA A CONTABILIDADE - T01 (ABERTA)			
2016.2 Local: M.A-103 (CCAEE)	4 / 60	2N1234	29 / 55
8103129 - INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA - T01 (ABERTA)			
2016.2 Local: M.H-101 (CCAEE)	3 / 45	4N34 5N4	20 / 50
Grade de Horários			
* Total de Créditos da Disciplina / Sua carga horária dedicada na turma ou subturma			
** Total de alunos matriculados / Capacidade da turma			
*** A turma possui horário flexível e o horário exibido é da semana atual.			
COMUNIDADES VIRTUAIS			
Criar Comunidade Virtual			
Buscar Comunidades Virtuais			
EDITAIS PUBLICADOS			
Edital	Período de Submissões		
EXTENSÃO	16/01/2017 a 30/11/2017		
FLUEX 2017 - Fluxo Contínuo de Extensão -			
ver todos os editais			

Figura 2: Foto das disciplinas lecionadas pelos docentes. Contendo as seguintes disciplinas: Informática Aplicada a Secretariado, Informática Aplicada a Contabilidade e Introdução a Informática. Fonte: Foto retirada de Medeiros, (2017, p.4).



Figura 3: Foto retirada do SIGAA da página Menu Turma Virtual dos docentes do plano de aula contendo menu à esquerda contendo turma, alunos, diário eletrônico, materiais, atividades, configurações e estatísticas. Fonte: Foto Medeiros (2017, p. 5).

Os professores, para ter acesso ao SIGAA, precisam de senha e login, assim como os discentes. Abaixo faremos descrição de algumas ferramentas tecnológicas do SIGAA dos docentes.

Primeiramente, existe a caixa de diálogo diário eletrônico com a data da aula com início e fim das aulas. Nesta função os docentes podem alterar, mudar ou remover alguma informação. Em seguida, há o plano de curso, que deverá ser preenchido antes do início das aulas e disponibilizados para todos os discentes matriculados na disciplina. A ementa do plano de curso é composta por objetivo, conteúdos, habilidades, competências, metodologia, procedimentos de avaliação da aprendizagem, data das aulas, conteúdos de cada aula, as datas das avaliações e as referências de estudo para a disciplina ministrada.

A página do docente também possui a ferramenta fórum na qual cada participante pode abrir um novo tópico de discussão e todos podem responder. Além disso, há a ferramenta de notícias que pode ser compartilhado com uma ou todas as suas disciplinas. Similarmente, o docente recorre ao sistema para lançar notas e frequência.

TAREFAS

[CADASTRAR TAREFA](#)

[Avaliar Tarefas Enviadas](#) [Alterar Tarefa](#) [Remover Tarefa](#)

TAREFAS INDIVIDUAIS

Título	Período de Entrega	Possui Nota	Envios
aula 03fev2017 segue exercício aplicado. REFLITAM!!!!sejam proativos e pensem sobre o vc irá fazer....	de 03/02/2017 às 00h00 a 31/05/2017 às 23h59	Não	0
Criação de site de AUTOPROMOÇÃO Em sala de aula você irá mostrar seu site produzido. Atenção: Não esqueça de publicar seu site e guardar o link para apresentação e envio aqui no SIGAA. Siga as instruções.	de 13/03/2017 às 00h00 a 20/03/2017 às 23h59	Não	7

Figura 4: Foto de tarefas com prazos determinados para a avaliação com período de entrega.

Fonte: Foto Medeiros (2017, p.22).

DADOS DO QUESTIONÁRIO

Título: *

Descrição: *

Tópico de Aula: * -- SELECIONE UM TÓPICO DE AULA --

Início: * 25/03/2017 as 0 h 0 m

Fim: * 01/04/2017 as 23 h 59 m

Fim da visualização: * 24/04/2017 as 23 h 59 m Após esta data o questionário não poderá ser visualizado pelos discentes.

Misturar perguntas? ☐ Sim ☒ Não Em caso afirmativo, a ordem das questões será mudada aleatoriamente a cada vez que um discente responder ao questionário.

Misturar alternativas? ☐ Sim ☒ Não Em caso afirmativo, a ordem das alternativas será mudada aleatoriamente a cada vez que um discente responder ao questionário.

Quantidade máxima de tentativas: * 1

Duração de cada tentativa: * 60 minutos

FEEDBACKS

Os alunos podem visualizar as respostas antes do prazo de entrega do questionário?
Após responder o questionário

Os alunos podem visualizar o feedback de cada pergunta antes do prazo de entrega do questionário?
Após responder o questionário

Figura 5: Foto retirada sobre dados dos questionários. Fonte: Foto Medeiros (2017, p. 23).

Além disso, existe o ambiente para adicionar vídeos e diversos arquivos, também oferece a ferramenta tarefas, onde serão inseridas as atividades pelo docente, com prazos determinados para a avaliação com período de entrega. Outra forma de avaliação são os questionários que podem ser aplicados em cada turma. Percebe-se assim que há uma gama de recursos disponíveis. No próximo capítulo, procederemos a análise de quais são as ferramentas pedagógicas mais utilizadas pelos discentes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita na Universidade Federal da Paraíba no departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM), no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), no curso de Letras Inglês. A pesquisa teve um quantitativo de 27 alunos entrevistados nas turmas de Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II, Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Inglesa II (PLPT II), Literatura Inglesa II e Literatura Norte Americana III. O questionário obteve uma amostra de discentes do começo, meio e fim do curso, nos turnos matutino e noturno.

A amostra do corpus no turno noturno foi composta por um aluno do terceiro período, dois alunos do quinto período, um aluno do sexto período, um aluno do sétimo período, três alunos do oitavo período, um aluno do nono período, cinco alunos do décimo período e dois alunos do décimo terceiro período.

O turno da manhã teve a seguinte configuração: um aluno do terceiro período, dois alunos do quinto período, dois alunos do sexto período, três alunos do sétimo período, dois alunos do oitavo período, um aluno do décimo período.

A análise aqui proposta foi quantitativa e qualitativa, para tanto, utilizamos um questionário impresso com questões abertas e fechadas. Inicialmente, o instrumento de pesquisa aplicado aos discentes apresentou questões sobre o perfil do candidato: a idade do candidato, período que está cursando, turno que estuda, sexo e ano de ingresso na UFPB.

As oito perguntas que compõem o questionário foram as seguintes: A primeira questão diz respeito a se o usuário faz uso do SIGAA. A segunda estava relacionada com que frequência o usuário acessa o SIGAA. A questão seguinte era relacionada à quando o usuário começou a utilizar o SIGAA. Em sequência, o usuário respondeu que razões o levaram a usar o SIGAA, e, logo depois, o usuário respondeu em questão aberta, quais os aspectos positivos e negativos ao fazerem uso do SIGAA. Na seguinte, foi feita uma escala de um a cinco, sendo um o mínimo e cinco correspondendo ao máximo para responderem as seguintes perguntas: Qual o seu nível de participação ao usar o SIGAA? Qual o

nível de dificuldades que você sente ao utilizar o SIGAA? A próxima pergunta está relacionada que ferramentas (administrativas e/ou pedagógicas) do SIGAA você efetivamente usa? E por último, o que a UFPB tem feito para ajuda-lo (a) a utilizar o SIGAA?

Na fase preliminar desta pesquisa, foi criada uma apresentação por escrito da proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o uso do SIGAA no curso de Letras Inglês da UFPB para o departamento Superintendência de Tecnologia da Informação STI. Nesta proposta, explicamos que gostaríamos de analisar o uso do SIGAA pelos discentes do curso.

Pedimos permissão à Superintendência de Tecnologia da Informação STI com um memorando para obter acesso aos dados disponíveis sobre o SIGAA. Também, em anexo, foi proposto um questionário informativo sobre o uso do SIGAA no curso de Letras Inglês, que foi apresentado a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). A proposta enviada ao STI foi formada com problemas de pesquisa, objetivo geral e específico e com as hipóteses. Após a abertura do chamado pelo STI, o referido departamento respondeu, por e-mail, a um questionário composto por dez perguntas; Quando e como começou o uso do SIGAA na UFPB? Por que começamos a usar esse sistema? Quem criou o SIGAA? O sistema oferece o quê? Que ferramentas? Quais os benefícios e malefícios no uso do SIGAA? O sistema sofreu alterações/adaptações para ser implementado na UFPB? Como o sistema foi implantado na UFPB? Quem foram os primeiros usuários na UFPB? Quando o SIGAA começou de fato a ser usado por professores e alunos? Como tem sido a aceitação do SIGAA pelos professores e alunos? Que ferramentas do sistema são utilizadas por professores e alunos? O que a instituição tem feito para ajudar os professores a utilizar o sistema? E quanto aos alunos, o que a instituição faz para ajuda-los?

O STI informou que as seguintes perguntas abaixo seriam respondidas pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG):

- Como tem sido a aceitação do SIGAA pelos professores e alunos?
- O que a instituição tem feito para ajudar os professores a utilizar o sistema?
- E quanto aos alunos, o que a instituição faz para ajudá-los?

O STI sugeriu que estas perguntas deveriam ser respondidas pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), pois essas indagações eram de responsabilidades do respectivo setor.

No dia 15 de Dezembro de 2017 a discente foi a PRG para fazer uma entrevista com o coordenador para obter resposta para as seguintes perguntas:

- Como tem sido a aceitação do SIGAA pelos professores e alunos?
- O que a instituição tem feito para ajudar os professores a utilizar o sistema?
- E quanto aos alunos, o que a instituição faz para ajuda-los?

De acordo com o coordenador as respostas sobre as perguntas foram as seguintes: a aceitação vinda dos professores é boa, o professor não depende de diário fixo. Quanto aos alunos, estes tem acesso imediato aos professores e suas informações. O coordenador afirmou que, na fase inicial do SIGAA, houve ampla divulgação para tirar dúvidas. Existia um professor a disposição dos docentes para tirar suas dúvidas através de vídeos e PowerPoint.

Os departamentos também ofereceram amplas informações sobre o SIGAA. O professor inscrevia-se na PRG nas oficinas de treinamento em forma de bloco de aulas (módulos) sobre o SIGAA ou Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC). O coordenador informou ainda que os responsáveis por esses treinamentos eram a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), juntamente com a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CDP) e Divisão de Educação e Capacitação Profissional (DECP).

Também foi relatado que o sistema é autoexplicativo e, por isso, os alunos tirariam suas dúvidas a partir de informações fornecidas pela própria página do sistema, bem como que os coordenadores e chefes de departamento deveriam ajudar aos alunos nas suas dúvidas.

Em relação aos treinamentos, a discente foi a PROGEP para saber o que a instituição tinha feito para ajudar aos docentes. O departamento responsável pelos treinamentos informou que apenas os professores faziam o treinamento, pois os mesmos iriam alimentar e operar o sistema, por isso, deveriam ser capacitados. Dessa maneira, a PROGEP abriu cursos em maio de 2017, a pedido dos chefes de departamento.

Este curso é semipresencial com duração de 36 horas, dividido da seguinte forma: 12 horas presenciais e 24 horas virtuais. Os cursos foram

abertos com 30 vagas, 38 foram inscritos e apenas 17 concluíram o curso⁷.
Procedemos agora, no próximo capítulo a análise dos dados obtidos.

⁷ As desistências ocorreram por motivos diversos, entre eles, a incompatibilidade de horários.

4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Este capítulo corresponde à análise dos questionários aplicados no curso de Letras Inglês nos turnos manhã e noite da Universidade Federal da Paraíba. Vinte e sete questionários foram aplicados curso de Letras Inglês. Os questionários são compostos por oito perguntas, sendo duas questões fechadas e seis abertas. Abaixo descreveremos o perfil dos alunos no questionário.

No turno da noite, obtivemos uma amostra de dezesseis respondentes, cuja idade varia entre vinte e quarenta e dois anos. Além disso, existem oito alunos na faixa dos vinte anos, seis alunos na faixa dos trinta anos. E por fim, dois alunos com quarenta e dois anos. Seis alunas correspondem ao sexo feminino e dez alunos ao sexo masculino.

No turno da manhã os entrevistados eram compostos por: um aluno com dezenove anos, nove alunos com vinte e um aluno com trinta anos. Nove alunas correspondem ao sexo feminino e dois ao masculino. Os anos de ingressos dos turnos matutino e vespertino são de 2011 a 2016. Os períodos analisados correspondem do terceiro período ao décimo terceiro. A descrição do perfil está da seguinte forma: idade, período, turno, sexo e ano de ingresso na Universidade Federal da Paraíba.

Os questionários foram aplicados nas seguintes disciplinas do curso de Letras Inglês: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II, Literatura Inglesa II, Literatura Norte Americana III e por último Prática de Leitura e Produção de Textos em Língua Inglesa II (PLPT II).

Logo abaixo, descreveremos o perfil dos alunos da manhã e em seguida o da noite. O perfil abaixo corresponde à idade, período, turno, sexo e ano de ingresso na UFPB.

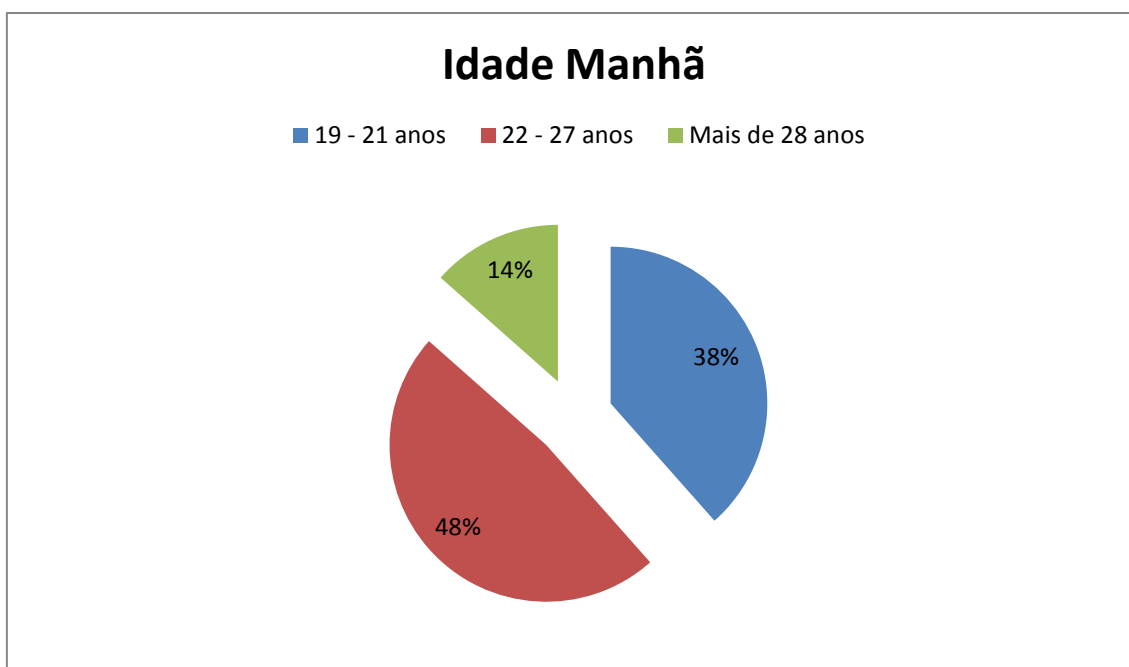


Gráfico 1: Idade Manhã. Fonte: Pesquisa.

A partir da leitura do gráfico 1 podemos observar que 38% dos discentes têm entre dezenove e vinte e um anos de idade, 48% dos discentes tem entre vinte e dois anos a vinte e sete anos e 14% dos discentes estão acima dos vinte e oito anos. Observa-se que pela manhã 86% dos discentes são jovens. Logo abaixo, apresentamos o gráfico 2, relacionado ao período manhã.

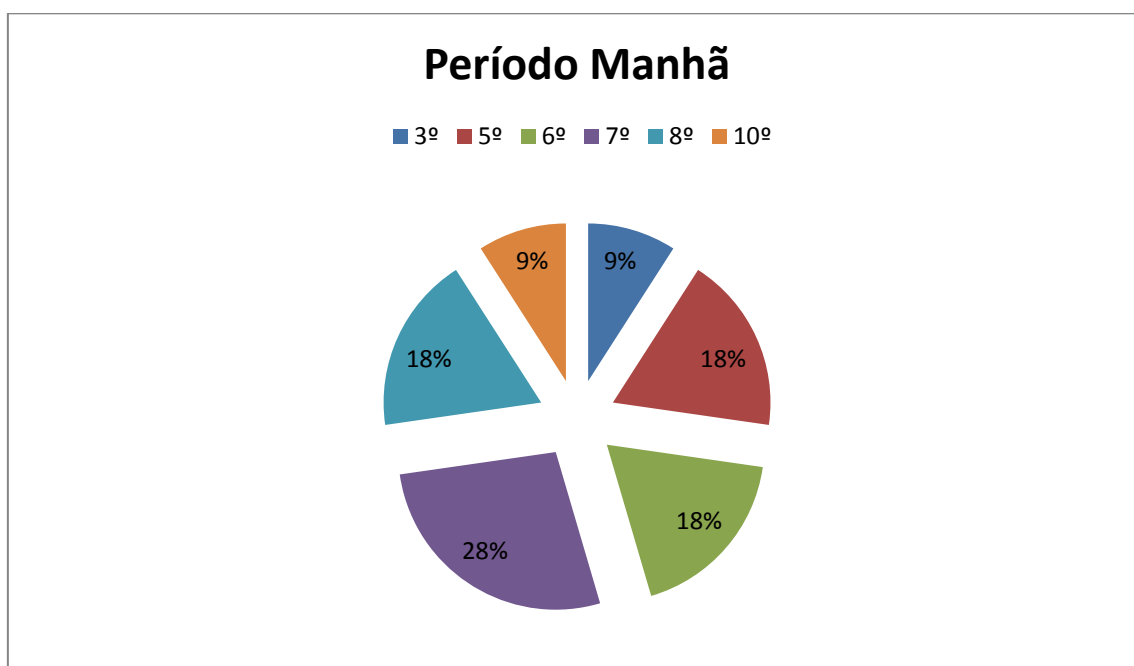


Gráfico 2: Período Manhã. Fonte: Pesquisa.

O gráfico 2 demonstra que 9% dos alunos são do terceiro período, 18% frequentam o quinto período, 18% dos alunos são do sexto período, 28% cursam o sétimo período, 18% frequentam o oitavo período e 9% dos alunos cursam o décimo período. Nota-se que 28% dos alunos estão no sétimo período, e que do quinto ao oitavo período os alunos acessam diariamente o SIGAA. Em contrapartida uma discente do oitavo período acessa três vezes por semana, uma discente do terceiro período acessa quando é necessário e um discente do décimo período acessa duas vezes ao mês. Sendo assim, os discentes que estão começando e ao final do curso acessam menos o sistema e os discentes que estão entre o quinto e sétimo período acessam diariamente o SIGAA.

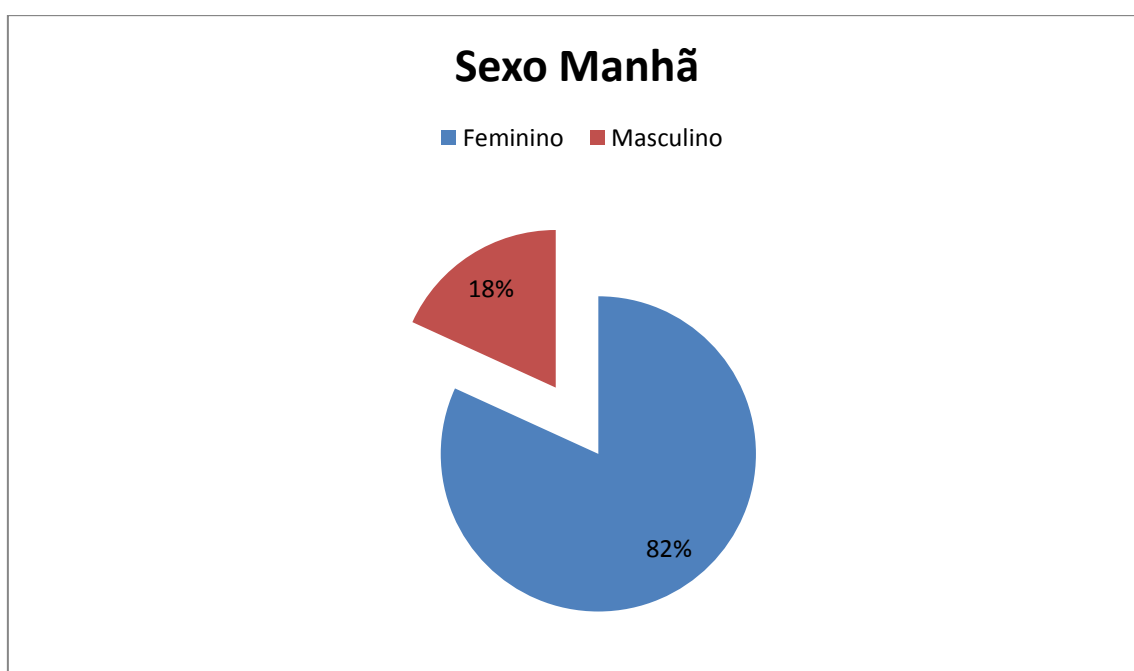


Gráfico 3: Sexo Manhã. Fonte: Pesquisa.

No gráfico 3, nota-se que 82% dos discentes são do sexo feminino e 18% são do sexo masculino. Observa-se que mais da metade dos discentes no turno matutino são do sexo feminino.

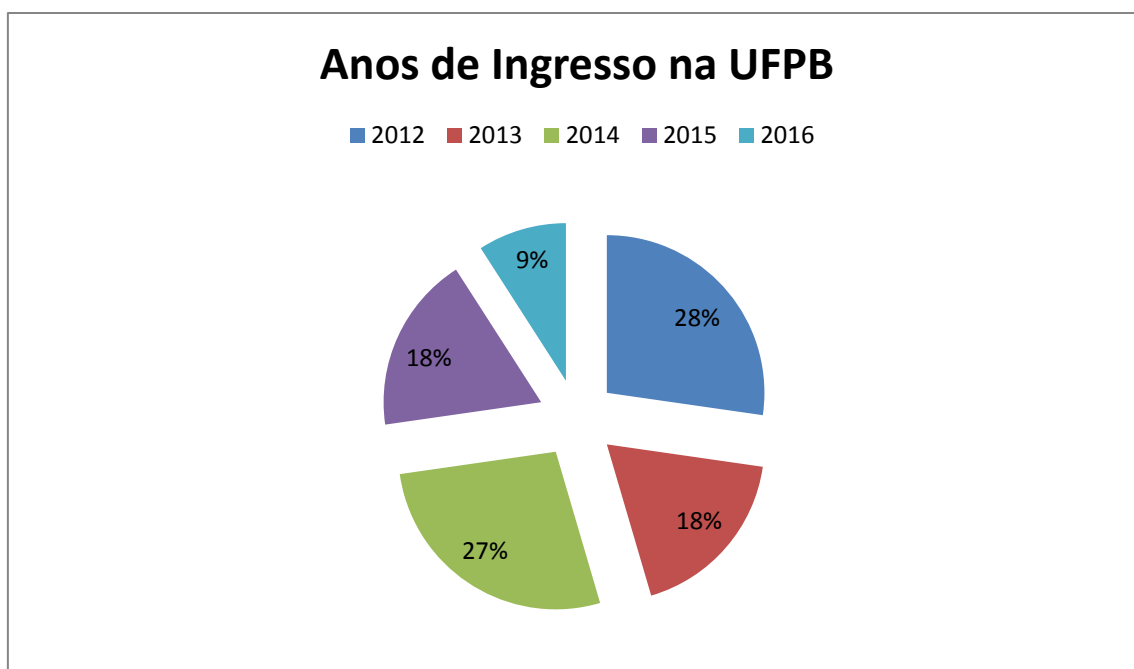


Gráfico 4: Anos de Ingresso na UFPB. Fonte: Pesquisa.

De acordo com o gráfico 4, 28% dos ingressantes são do ano de 2012, 18% são do ano de 2013, 27% são do ano de 2014, 18% são do ano de 2015 e 9% dos ingressantes são de 2016.

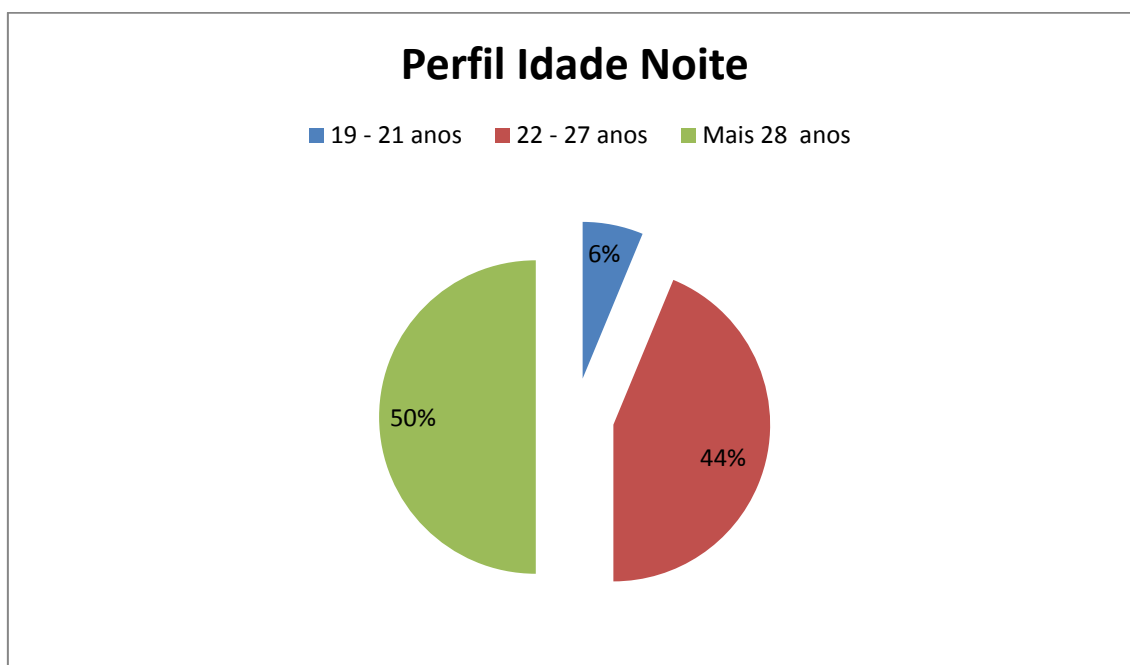


Gráfico 5: Perfil Idade Noite. Fonte: Pesquisa.

A partir da leitura do gráfico 5, observa-se que 6% dos discentes estão entre dezenove e vinte um anos, 44% dos discentes estão entre vinte e dois anos a vinte e sete anos e 50% dos discentes estão acima dos vinte e oito anos.

Percebe-se que 50% dos discentes no turno noturno estão com mais de vinte e oito anos, este resultado mostra que metade dos pesquisados são adultos e respectivamente estão na fase final do curso.

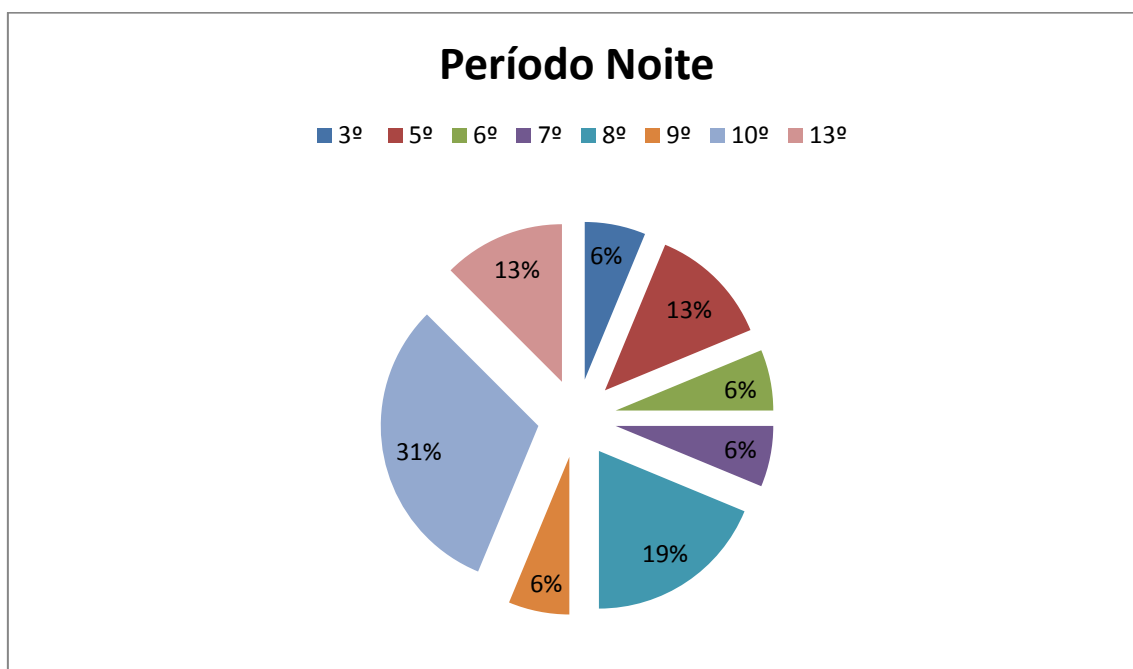


Gráfico 6: Período Noite. Fonte: Pesquisa.

A partir da leitura do gráfico 6, podemos observar que os discentes estão respectivamente nos seguintes períodos: 6% estão no terceiro período, 13% no quinto período, 6% no sexto período, 6% estão no sétimo período, 19% estão no oitavo período, 6% no nono período, 31% no décimo período e 13% no décimo terceiro período. Destaca-se que para os discentes que se encontram no oitavo e décimo período o nível de acesso é reduzido. Por exemplo, um discente do oitavo período raramente acessa, enquanto um discente do décimo período acessa o SIGAA uma vez ao mês, uma discente do décimo período acessa as vezes e três discentes correspondente ao oitavo e décimo terceiro período acessam o sistema sempre que necessário. Além disso, destes discentes dois estão acima de vinte anos e quatro acima dos trinta e dois anos até aos quarenta e dois anos. Conclui-se que, acima do oitavo período, os discentes acessam pouco.

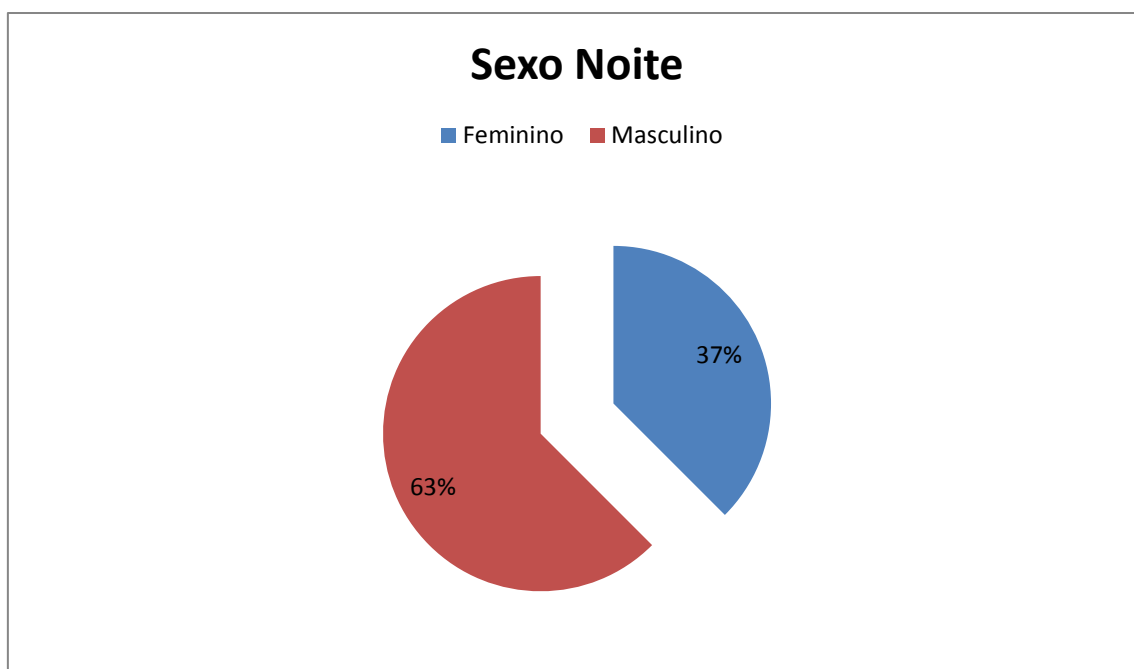


Gráfico 7: Sexo Noite. Fonte: Pesquisa.

O gráfico 7 demonstra que, 37% dos ingressantes são femininos e 63% são masculinos. Nota-se que mais da metade dos discentes são masculinos no turno noturno.

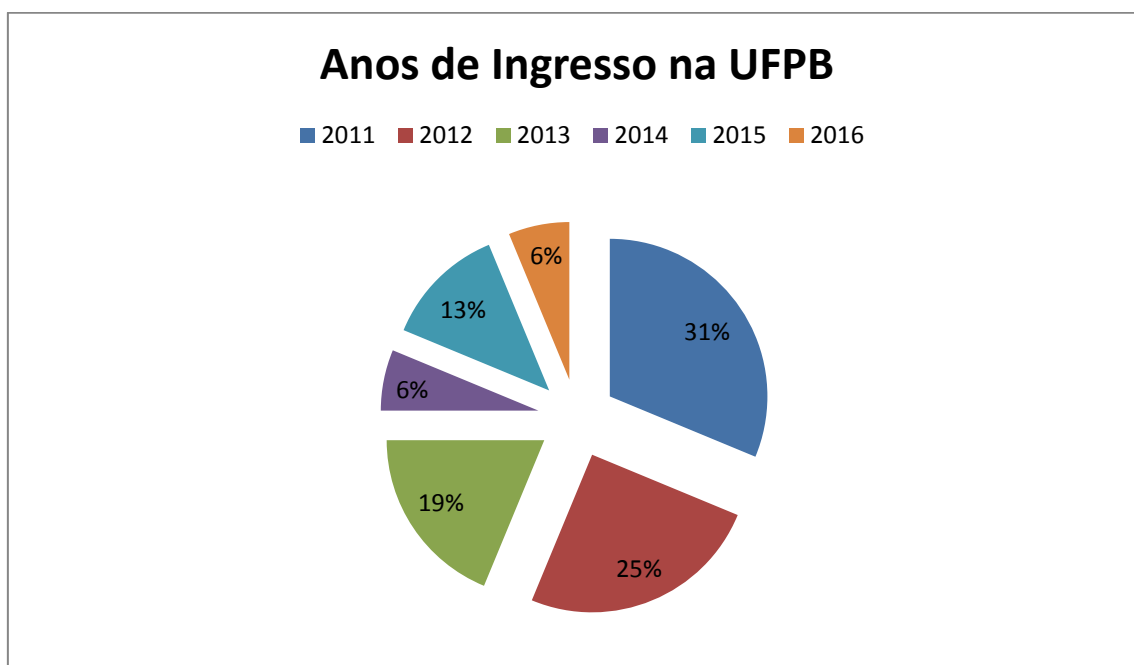


Gráfico 8: Anos de Ingresso na UFPB. Fonte: Pesquisa.

De acordo com o gráfico 8, 31% dos alunos entraram em 2011, 25% ingressaram em 2012, 19% ingressaram em 2013, 6% entraram em 2014, 13% em 2015 e 6% em 2016.

Em relação à frequência do acesso ao SIGAA, destaca-se que a maior parte dos alunos acessa o sistema diariamente: os dados abaixo não nos surpreendem, uma vez que o uso do SIGAA é obrigatório para todos os alunos da instituição. Percebe-se, assim que a frequência de acesso varia de acordo com o período.

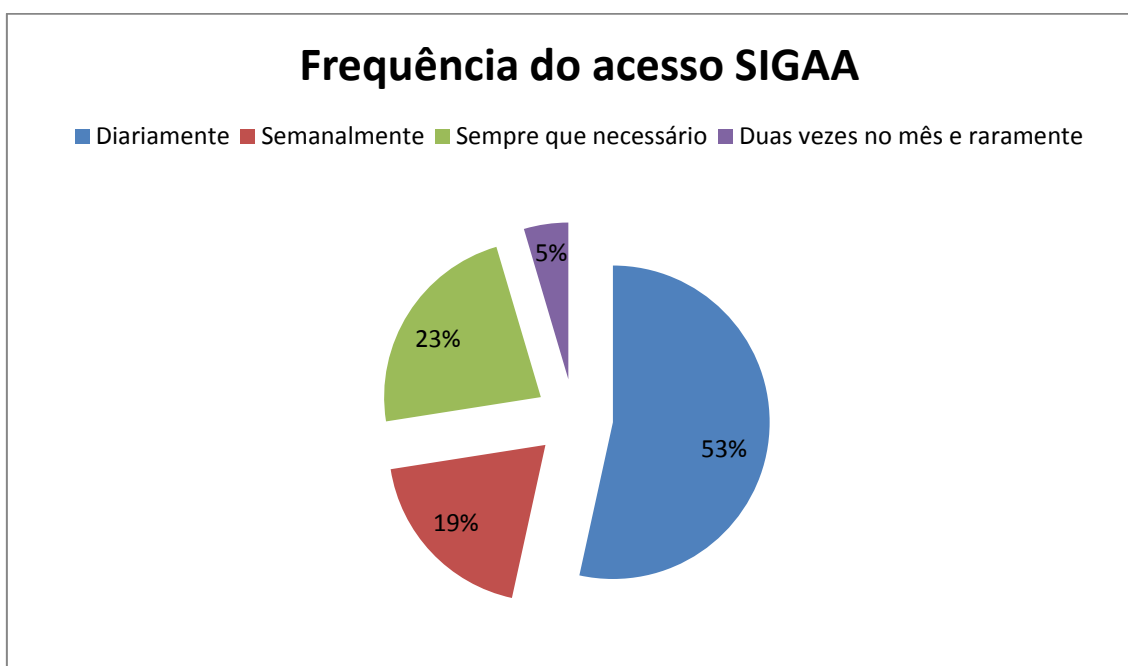


Gráfico 9: Frequência do acesso SIGAA. Fonte: Pesquisa.

Observa-se no gráfico 9 que 53% dos usuários acessam o sistema diariamente, 19% semanalmente, 23% sempre que necessário e 5% duas vezes no mês e raramente nos turnos manhã e noite.

Ao responder sobre as razões que os levaram a utilizar o SIGAA, os discentes demonstram em suas respostas a importância do uso do sistema. Segundo Silva, Yabuta (2015, p. 24), “Inclusão digital é o processo de garantir a todas as pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs), ou seja, acesso as mídias e redes digitais”. Nota-se que, através da inclusão digital, com acesso às novas tecnologias, os usuários do SIGAA vêem suas notas, têm acesso a textos, acompanham o curso, realizam matrículas e comunicam-se com os docentes. O que pode ser demonstrado nas falas abaixo a respeito de Que razões o levaram a usar o SIGAA?

“Porque é através do SIGAA que temos acesso as nossas notas e textos, materiais que os professores disponibilizam.” (aluna 6º período manhã)

“Praticidade. Para visualização de textos disponibilizados pelos professores, notas, frequências, inscrição de matrículas, etc.” (aluna 6º período manhã)

“Facilidade e mobilidade: posso acessá-lo de qualquer lugar.” (aluna 5º período noite)

“A necessidade realizar matrícula e ter acesso aos arquivos de cada disciplina. Além do controle da porcentagem de disciplinas cursadas.” (aluna 10º período noite)

“A acessibilidade que o sistema proporciona, além da coordenação não oferecer todos os serviços que antes oferecia.” (aluno 10º período noite)

Identifica-se, nas falas dos discentes que as razões que o levaram a usar o SIGAA foram: as informações sobre as disciplinas e a necessidade de fazer matrículas. Pois, é a partir desta necessidade de adquirir informações que o letramento digital é implementado na vida acadêmica dos discentes. Listamos abaixo as razões mencionadas nesta pesquisa.

Informações das disciplinas, notícias e horários.	16 pessoas
Materiais dos professores.	12 pessoas
Notas e presenças.	09 pessoas
Matrículas Online	13 pessoas
Necessidade/Praticidade/Obrigatoriedade	07 pessoas
Declaração de Vínculo/ Biblioteca/ Histórico	07 pessoas
Imposição dos professores	01 pessoa

Tabela 3: Resposta dos discentes sobre as razões que o levaram a usar o SIGAA. Fonte: Pesquisa.

Esta exigência do manuseio de ferramentas tecnológicas pela universidade ressalta a importância da discussão e implementação de práticas de letramento digital na instituição, seja como parte do conteúdo curricular ou como atividades de extensão e formação continuada. Segundo Zacharias (2015, p.21),

O letramento digital parte desse pluralismo, vai exigir tanto a apropriação das tecnologias – como usar o mouse, o teclado, a barra de rolagem, ligar e desligar os dispositivos – quanto o desenvolvimento

de habilidades para produzir associações e compreensões nos espaços multimidiáticos.

O trecho acima destaca a relevância da apropriação e da utilização dos recursos tecnológicos pelos discentes. Isto é, a importância de apropriar-se da tecnologia, ou seja, saber utilizar em mouse, ligar e desligar qualquer dispositivo e utilizar os espaços multimidiáticos existentes no SIGAA. Segue o ponto de vista dos alunos sobre os aspectos positivos e negativos da utilização do SIGAA.

“Positivo é em relação as matrículas, assim não perdemos tempo esperando as longas filas na coordenação. Negativo porque as vezes não conseguimos matrícula nas disciplinas que queremos.” (aluna 10º período noite)

“Positivo, é mais rápido para declarações e históricos. Negativo, não achei nenhum.” (aluno 3º período noite)

“A agilidade em emitir declarações e históricos é um dos aspectos positivos, mas a questão do armazenamento de arquivos é um pouco complicada, pois não consigo, muitas vezes, encontra-los com facilidade.” (aluna 5º período manhã)

“Positivos: Contém datas de provas e outros materiais importantes. Negativo: Desconectar a cada 30 seg. sem uso.” (aluna 8º período manhã)

“Negativos: tempo de expiração do acesso, nem sempre é exato, marca 16 minutos para expirar e encerra a sessão. Por exemplo. Ainda mantém todo o histórico, inclusive as disciplinas que não fazem parte do curriculum. Positivo: porcentagem de conclusão de curso, declaração online.” (aluna 10º período noite)

“Positivo: praticidade, agilidade, organização, reduz burocracia. Negativos: algumas seções não funcionam. Além disso, os professores e alunos deveriam utilizar mais os recursos disponíveis.” (aluno 3º período noite)

“Os aspectos positivos são que o SIGAA possibilita a aproximação da universidade (da academia) ao aluno, facilita também que os professores possam compartilhar informações como textos, artigos, notícias entre outros recursos que antes eram mais difíceis sem o uso do SIGAA.” (aluna 7º período manhã)

“Os aspectos positivos são, primeiro, a possibilidade do professor interagir com os alunos, dar notícias, disponibilizar arquivos etc. Segundo, a possibilidade de se ter acesso as nossas notas em qualquer lugar, como também ao histórico e a declaração. Negativo: é difícil acessá-lo pelo celular, seria ótimo ter um aplicativo do SIGAA disponível tanto para android quanto iPhones e também que pudéssemos acessá-los sem internet.” (aluna 6º período manhã)

Aspectos Positivos	Quantitativo	Aspectos Negativos	Quantitativo
--------------------	--------------	--------------------	--------------

Acessos a serviço a qualquer hora. Por exemplo, matrícula online	19	Indisponibilidade e expiração do sistema	06
Porcentagem de conclusão do curso	02	Nem todos os professores que alimentam o sistema com frequência e não sabem usa-los. Utilizar com maior frequência os recursos disponíveis.	04
Informações aos discentes	09	Dificuldade ao usar	06
		Obrigatoriedade do uso SIGAA	01
Aproximação universidade e aluno. A proximidade professor e aluno.	03	Falta de instrução de uso sobre SIGAA	04
		Armazenamento dos arquivos e dificuldades para encontra-los	01
Agilidade no serviço	05	Possuir internet para acessar ao sistema.	01
		Dificuldade de acessar pelo celular	01
		Aplicativo para acessar por Android ou iPhones sem internet	01

Tabela 4: Resposta dos discentes sobre os aspectos positivos e negativos do uso do SIGAA.

Fonte: Pesquisa.

Percebemos que o SIGAA é importante para o aprendizado dos discentes. Nota-se, que dezenove discentes estão satisfeitos com o acesso aos serviços disponibilizados pelo sistema. Por outro lado, os discentes relataram que a indisponibilidade e expiração do SIGAA é um ponto negativo. Também existe a dificuldade ao usar o sistema e, além disso, há certa precariedade na

alimentação do sistema pelos docentes e o pouco manuseio dos recursos disponíveis no SIGAA. Os discentes também solicitam a criação de aplicativos para utilização do sistema em dispositivos móveis. A partir destes dados, concluímos que existem mais aspectos positivos sobre o SIGAA.

Em seguida, são mostrados gráficos sobre o nível de satisfação e dificuldade dos alunos ao usarem o SIGAA.

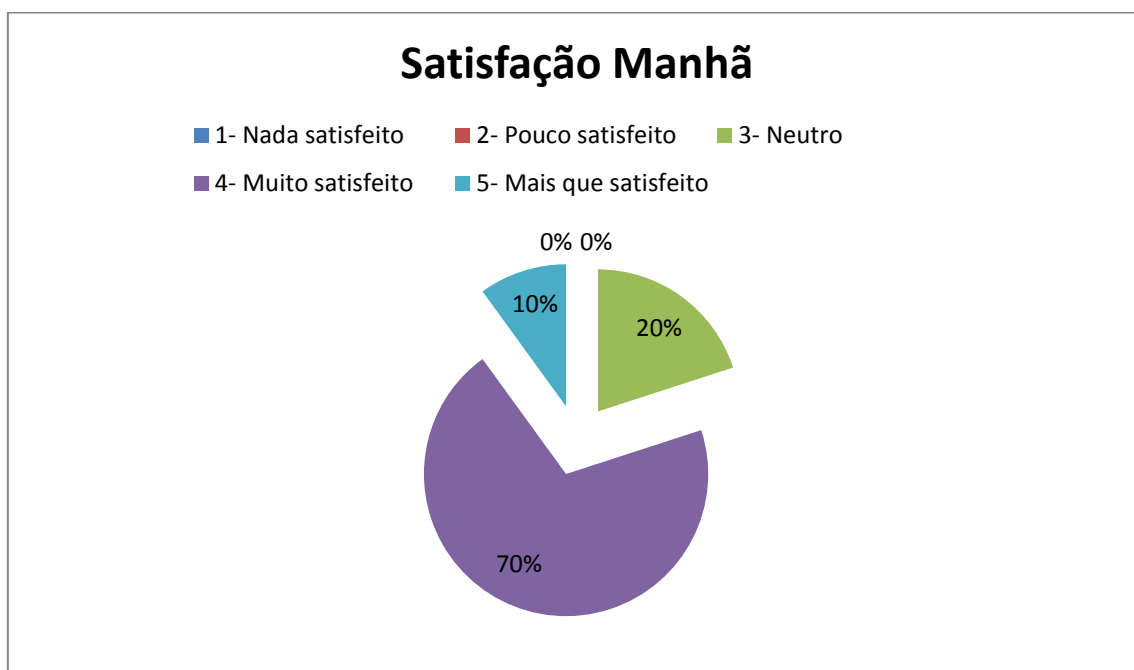


Gráfico 10: Satisfação Manhã. Fonte: Pesquisa.

De acordo com o gráfico 10, 20% dos alunos são neutros, 70% dos alunos estão satisfeitos e 10% dos alunos estão mais que satisfeito com o uso do SIGAA. Nota-se, que a satisfação é pela agilidade e facilidade de acesso aos serviços prestados pelo sistema.

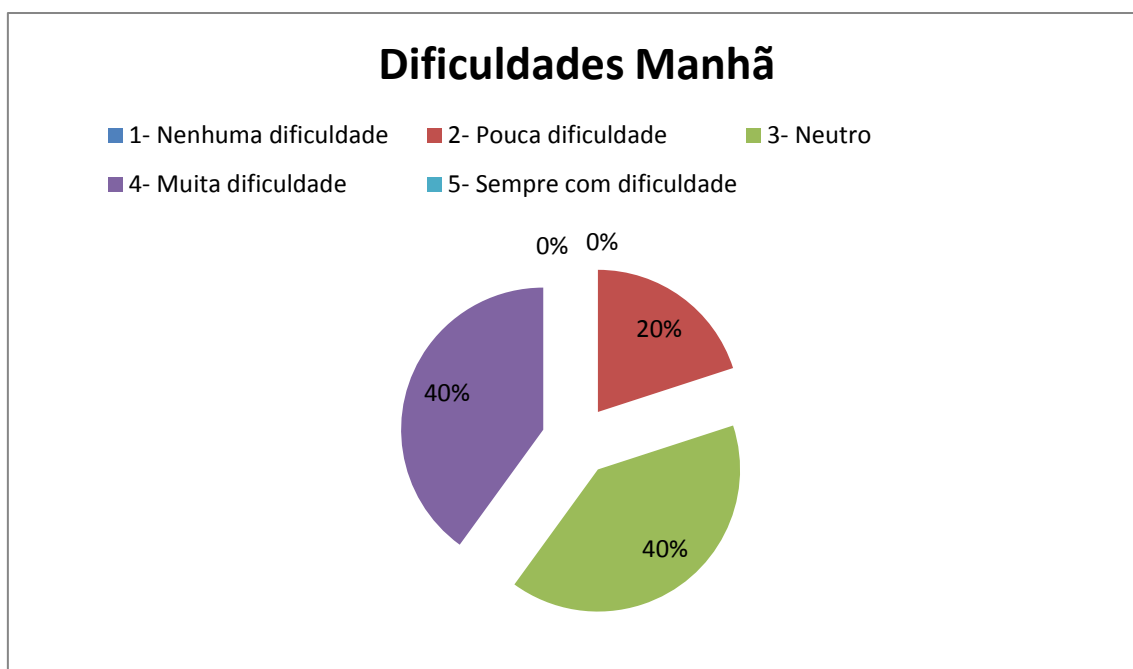


Gráfico 11: Dificuldade Manhã. Fonte: Pesquisa.

A partir do gráfico 11, podemos observar que 20% dos discentes sentem pouca dificuldade ao utilizar o SIGAA, 40% dos alunos são neutros e 40% sentem dificuldade ao utilizar o SIGAA. Observa-se, que pela manhã existe um quantitativo maior de jovens.

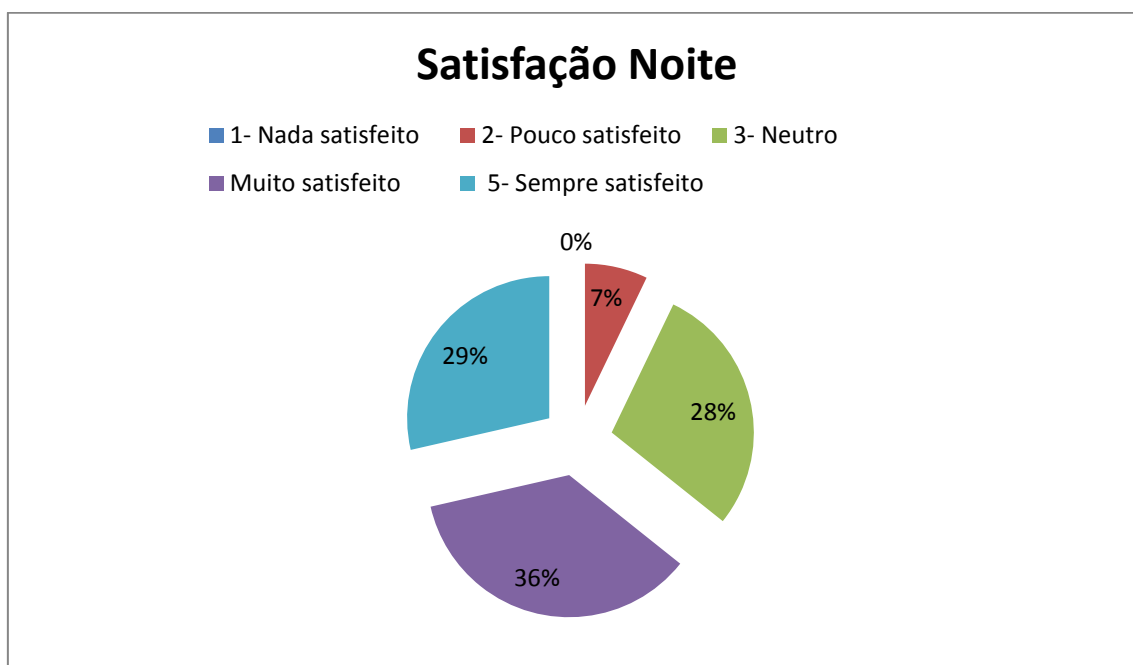


Gráfico 12: Satisfação Noite. Fonte: Pesquisa.

O gráfico 12 demonstra que 7% dos alunos estão pouco satisfeitos, 28% são neutros, 36% dos alunos estão muito satisfeitos e 29% estão sempre satisfeitos.

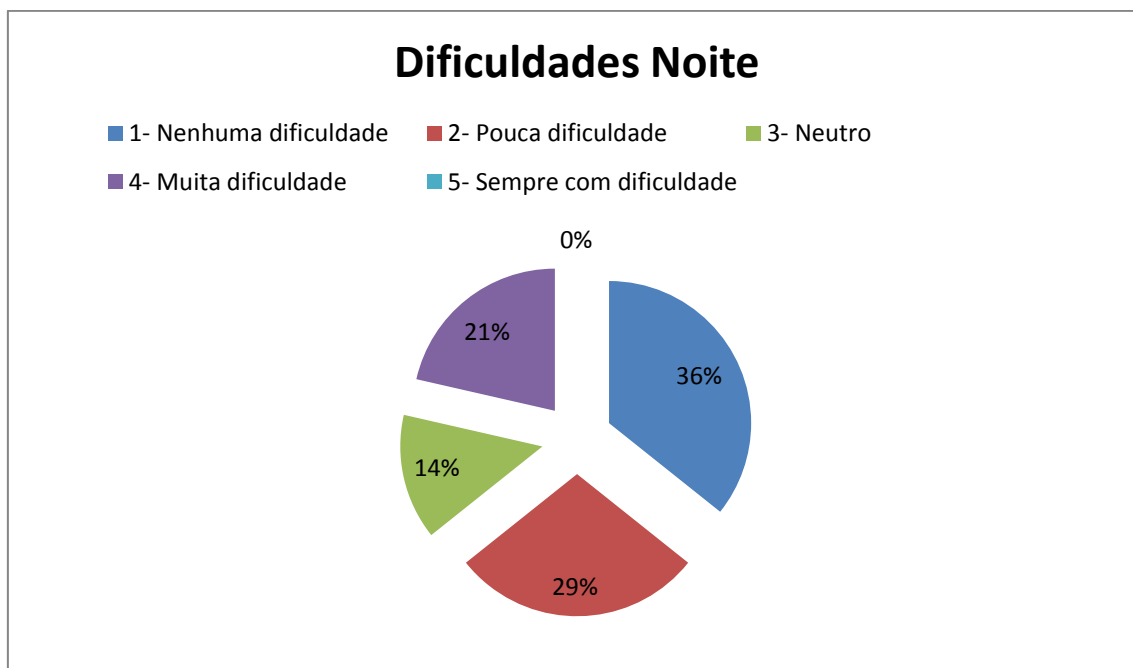


Gráfico 13: Dificuldade Noite. Fonte: Gráfico retirado das amostras dos questionários aplicados na pesquisa.

A partir da leitura do gráfico 13, 36% dos alunos não tem nenhuma dificuldade ao utilizarem o SIGAA, 29% dos alunos tem pouca dificuldade, 14% são neutros e 21% dos alunos tem muita dificuldade ao utilizar o SIGAA. Observa-se, que no turno noturno 65% dos discentes não sentem dificuldades e a grande maioria são adultos.

Em seguida, os discentes foram questionados sobre que ferramentas (administrativas e/ou pedagógicas) do SIGAA eles efetivamente utilizavam. Vejamos o que os discentes falaram:

“Download de declarações e histórico; fazer matrícula; renovar livros na biblioteca; consultar calendário acadêmico; acompanhar os projetos de extensão.” (aluna 3º período noite)

“Obter histórico, declaração, certificado do Enic, grupo de turmas, comunidades, inscrição em disciplinas, acessar pastas virtuais das disciplinas, realizar atividades, conseguir informações sobre as cadeiras, alunos e professores, realizar inscrição de estágio.” (aluno 3º período noite)

“Acredito que utilizo a “ferramenta” para fazer a matrícula, o histórico, solicitar declaração do curso/matrícula, ver o plano de curso das aulas, notas.” (aluna 5º período manhã)

Ferramentas Administrativas	Quantitativo	Ferramentas Pedagógicas	Quantitativo
Matrículas	04	Arquivos	07
Notas	07	Bibliotecas	03
Histórico/Declaração	14	Disciplinas	07
Avaliações Professor/Aluno	01	Projetos de Extensão	01
Estágio/Extensão	02	Plano de curso	01
Horários/Calendário Acadêmico	02	Enviar trabalhos pelo SIGAA	01
Notícias/Certificados/Progresso do Curso	05	Lançamento de Eventos	02
Não opinou	10	Comunidades	01

Tabela 5: Resposta dos discentes sobre que ferramentas administrativas e/ou pedagógicas do SIGAA você efetivamente usa. Fonte: Pesquisa.

Identificamos, pelos dados acima, que a maioria dos discentes utiliza tanto a parte pedagógica quanto administrativa, pois precisam acessar suas notas ou imprimir algum documento, assim como também precisam acessar arquivos ou fazer atividades enviadas pelos professores através do SIGAA. A última pergunta do questionário é sobre o que a UFPB tem feito para ajudar os discentes a utilizar o SIGAA. Vejamos as respostas:

“Fora as instruções básicas presentes no site, desconheço ações específicas da universidade.” (aluna 5º período manhã)

“Nada.” (aluna 8º período manhã)

“Nunca recorro a UFPB quando tenho algum problema, sempre tiro dúvidas com colegas.” (aluna 7º período manhã)

“Lembretes e informações sobre como conseguir acessar as informações.” (aluno 3º período noite)

“Eu não faço ideia e também não acredito que haja alguma mobilização da UFPB além de enviar e-mails com notícias que foram publicadas no SIGAA.” (aluno 8º período noite)

“Desconheço ações para esclarecer como utilizar o SIGAA.” (aluno 10º período noite)

“Até o momento, vi alguns tutoriais sobre como utilizar os recursos do Sigaa, que foram ofertados pela UFPB. Além disso, só soube ele oferecem oficinas para os professores aprenderem a usar.” (aluno 3º período noite)

O que a UFPB tem feito para ajudar aos discentes a utilizar o SIGAA?	Quantitativo
Desconheço ações específica da universidade	03
Nada/ Disponibilizou o sistema sem instruções	10
Mensagens automáticas/ Não houve treinamento para alunos/professores	01
Professores orientam na medida do possível	01
Aprender sozinha/Procurar coordenação Recorrer a colegas quando tem dúvidas	03
Atualização do SIGAA, as vezes falha no sistema Atualização da Interface	03
Disponibilizar tutoriais de vídeos na internet/Lembretes e informes Oficinas para docentes	03
Não opinou	04

Tabela 6: Resposta dos discentes sobre o que a UFPB tem feito para ajuda-lo(a) a utilizar o SIGAA. Fonte: Pesquisa.

Nota-se que a maioria dos discentes desconhece a ajuda da Universidade Federal da Paraíba para aprenderem a utilizar o SIGAA. Há, contudo, um vídeo na página do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional e na página da PRG denominado Vídeo Tutorial – Processo de Matrícula no SIGAA, postado no dia dois de agosto de dois mil e dezesseis às 18:56. O vídeo tem duração de 11 minutos e 03 segundos, criado por Rodrigo Rebouças do DCX do campus de Mamanguape no qual o mesmo explica como fazer matrícula a partir da RESOLUÇÃO 16/2015 CONSEPE UFPB. Acreditamos, contudo, que este tutorial não seja suficiente para auxiliar os discentes na utilização de todas as ferramentas tecnológicas disponíveis no SIGAA.

Com isso, fica claro o quanto é importante o letramento, pois é a partir deste que construímos o conhecimento na forma escrita e oral, ou seja, habilidades de letramento poderão proporcionar uma melhor compreensão sobre as ferramentas tecnológicas, a compreensão sobre as ferramentas tecnológicas

dentro do letramento digital. Este por sua vez, leva o usuário a se apropriar das tecnologias, como, usar o mouse, ligar os dispositivos. Ser letrado digitalmente nos leva a compreender a interface dos programas para um melhor desempenho na aprendizagem. Nota-se que alguns alunos possuem dificuldades para manusear o SIGAA, o que pode indicar que a Universidade Federal da Paraíba ainda precisaria aprimorar a forma com a qual trabalha com recursos tecnológicos, dentro e fora de sala de aula, de modo a oferecer um maior suporte a seus discentes.

Concluimos também, após aplicar um questionário sobre o uso do SIGAA, que os discentes em sua grande maioria estão satisfeitos com o uso do sistema, apesar da análise mostrar que alguns alunos apresentam dificuldades em seu manuseio. Percebe-se, também que o sistema possibilitou uma maior aproximação entre docentes e discentes. Ademais, a utilização desta ferramenta tecnológica trouxe celeridade a processos administrativos, diminuindo-as filas na coordenação do curso, além de ampliar o acesso a textos, notas, plano de curso, datas das provas, pois toda a parte administrativa e pedagógica está disponível a qualquer hora e lugar aos usuários do SIGAA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objeto de estudo analisar o uso do SIGAA como ferramenta de aprendizagem no curso de Letras Inglês nos turnos vespertino e noturno. Para embasar nossa pesquisa utilizamos os seguintes referenciais: parâmetros curriculares (1997), Zacharias (2015), Jung (2007), Lopes (2012), RESOLUÇÃO CONSEPE 16/2015, Kleiman (1989) e Medeiros (2017).

Dessa forma, aplicamos questionários qualitativos e quantitativos no começo, meio e fim do curso com o intuito de analisar o uso do SIGAA como ferramenta de aprendizagem. Ao analisar os questionários, descobriu-se que são poucas ferramentas tecnológicas que se utilizam como recursos de aprendizagem. Além disso, os discentes sentiram a falta de apoio ao utilizar o SIGAA, pois a ferramenta do sistema, de acordo com o coordenador da PRG, é autoexplicativa e não precisaria de cursos com orientação. Seria fundamental, em nosso ponto de vista, que a Universidade Federal da Paraíba oferecesse uma melhor e maior infraestrutura para que todos os alunos pudessem ser, de fato, incluídos digitalmente. A UFPB disponibiliza um tutorial sobre matrículas, mas poucos parecem conhecer este vídeo. Some-se a isso às exigências de atividades online para a integralização da carga horária de algumas disciplinas, o que deveria implicar um maior investimento da instituição na formação, não só do corpo docente, mas como também dos discentes da instituição.

Destaca-se que, em sua grande maioria, os discentes estão satisfeitos com o sistema, devido a sua praticidade e agilidade. Outros fatores positivos apontados foram: a aproximação que o SIGAA possibilita entre os discentes e docentes do curso de Letras inglês: a rapidez e facilidade para visualizações de textos disponibilizados pelos docentes, o acesso a notas, frequências, declaração de vínculo.

Similarmente, esta pesquisa descobriu outro dado relevante - os discentes gostariam que existisse um aplicativo móvel disponível para as plataformas Android e iOS (que abarca dispositivos como iPhones e iPads), havendo a possibilidade de tal aplicativo poder ser utilizado mesmo sem acesso à internet.

Acreditamos que futuras pesquisas poderiam voltar-se para outros motivos pelos quais os discentes não utilizam com maior frequência as ferramentas tecnológicas existentes no SIGAA. Além disso, mecanismos para ampliar o uso destas ferramentas pedagógicas poderiam ser propostos e investigados. Por fim, os docentes também poderiam ser levados a refletir sobre relevância do SIGAA dentro do planejamento dos professores em sala de aula. Nessa perspectiva, poderiam ser elencadas estratégias para se trabalhar as ferramentas virtuais oferecidas pelo SIGAA em todas as aulas ministradas no semestre e como atingir um potencial máximo de satisfação dos usuários do sistema.

Fica evidente que as futuras questões para a pesquisa são amplas e, acreditamos, com esta pesquisa, ter contribuído, mesmo que minimamente, para uma reflexão a respeito das relações entre letramento digital e inclusão digital e a utilização do SIGAA pelos alunos do curso de Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 07 maio 2018.

CONSEPE. **Resolução Nº 16/2015**. UFPB, 2015.

GONDIM, M. A. B. **O SIGAA como instrumento de auxílio na aprendizagem**: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa.

JUNG, N. M. Letramento: uma concepção de leitura e escrita como prática social. In: CORREA, D. A.; SALEH, P. B. O. (orgs.). **Práticas de letramento no ensino**: leitura, escrita e discurso. São Paulo, SP.: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007, pp. 79-106.

KLEIMAN, A. B.; SITO, L. Multiletramentos, interdições e marginalidades. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (orgs.). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016, pp. 169-198.

KLEIMAN, A. B. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, SP.: Editora Pontes, 1989.

LOPES, L. P. M. O novo ethos dos letramentos digitais: modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In: SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. (orgs.). **Ensino de língua**: das reformas, das inquietações e dos desafios. Belo Horizonte, MG.: Editora UFMG, 2012, pp. 204-229.

MEDEIROS, C. V. L. **Os sistemas de informações e a interação professor-aluno**: um estudo de caso com os professores do DCX da UFPB no SIGAA. 2017. Trabalho de Conclusão de curso – TCC – Departamento de Ciências Exatas – Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa.

SÁ, A. N. de M. Calendários 2018.1 a 2021.1 [Decisão do CONSEPE] Mensagem recebida por <não_responda@avisos.ufpb.br> em 08 de Maio 2018.

SIGAA-UFRN. Disponível em: www.docs.info.ufrn.br. Acesso em 29 Setembro de 2017.

SIGGA-UFPB. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/home.jsf>. Acesso em 29 Setembro de 2017.

SILVA, R. A; YABUTA Y. F. **O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos**: inclusão digital e alfabetização midiática. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Centro de Educação – Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa.

SOUSA, A. A. S; OLIVEIRA, A. R. S; BATISTA, F. N. **A importância da leitura como atividade para o desenvolvimento cognitivo do educando**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Centro de Educação – Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro, Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: Carla Viana Coscarelli (orgs.). **Tecnologias para aprender**. 1 ed. São Paulo, SP.: Parábola Editorial, pp. 15-29, 2016.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE TCC SOBRE O USO SIGAA NO CURSO DE LETRAS INGLÊS DA UFPB

Nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como proposta analisar o uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelos docentes e discentes do Curso de Letras Inglês da UFPB, conforme descrito a seguir. Para tanto, necessitamos ter acesso aos dados de utilização do Sistema disponíveis, bem como, realizar uma entrevista com representante da Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), acerca de aspectos relacionados à implantação e uso do SIGAA na Instituição.

Problema de pesquisa: Como os professores e alunos do Curso de Letras Inglês usam o SIGAA?

Objetivo geral: Analisar o uso do SIGAA no curso de letras Inglês da UFPB

Objetivos específicos:

- Verificar, junto à STI da UFPB, como, quando e por que o SIGAA foi introduzido nessa IES;
- Identificar se os professores e alunos de Letras Inglês utilizam o SIGAA e com que frequência;
- Verificar as razões que levam os professores e alunos a usarem o SIGAA;
- Elencar os aspectos positivos e negativos que os discentes e docentes veem no uso do SIGAA;
- Identificar se os usuários mencionados sentem-se satisfeitos ao usar o SIGAA;
- Analisar o grau de dificuldade que professores e alunos sentem ao usar o Sistema;

- Apontar as ferramentas do Sistema mais utilizadas pelos discentes e docentes do Curso de Letras Inglês;
- Investigar como a UFPB tem ajudado professores e alunos no uso do SIGAA.

Hipóteses:

- Os professores e alunos sentem dificuldade em usar o SIGAA;
- As ferramentas mais usadas pelos professores e alunos do Curso de Letras Inglês são as utilizadas para realizar atividades administrativas como matrícula, trancamento, lançamento de notas, dentre outras;
- As ferramentas pedagógicas oferecidas pelo sistema são pouco utilizadas pelos professores e alunos;
- Professores e alunos sentem-se pouco satisfeitos em utilizar o SIGAA;
- O SIGAA tem sido sub-utilizado pelos docentes e discentes do Curso de Letras Inglês da UFPB.

João Pessoa, 28 de agosto de 2017

Ruth Raquel Nascimento de Carvalho
Aluna do Curso de Letras Inglês da UFPB
Matrícula: 11116677

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DO SIGAA NO CURSO LETRAS INGLÊS
NA UFPB

- 1- Quando e como começou o uso do Sigaa na UFPB?
- 2- Por que começamos a usar esse sistema? Quem criou o Sigaa?
- 3- O sistema oferece o quê? Que ferramentas? Quais os benefícios e malefícios no uso do Sigaa?
- 4- O sistema sofreu alterações/adaptações para ser implementado na UFPB?
- 5- Como o sistema foi implantado na UFPB? Quem foram os primeiros usuários na UFPB?
- 6- Quando o Sigaa começou de fato a ser usado por professores e alunos?
- 7- Como tem sido a aceitação do Sigaa pelos professores e alunos?
- 8- Que ferramentas do sistema são utilizadas por professores e alunos?
- 9- O que a instituição tem feito para ajudar os professores a utilizar o sistema?
- 10- E quanto aos alunos, o que a instituição faz para ajudá-los?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CURSO DE LETRAS – INGLÊS

Esta pesquisa é um trabalho de conclusão de curso que trata do seguinte tema:
“A importância do uso do SIGAA (Sistemas Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) no curso de letras Inglês, tendo como objetivo geral: Analisar o uso do SIGAA no curso de letras Inglês, obtendo como grupo em análise os docentes e discentes da Universidade Federal da Paraíba.

Título do projeto: A importância do uso do SIGAA no curso de letras Inglês.

Pesquisador responsável: Ruth Raquel Nascimento de Carvalho / 11116677 (Discente) e Profª Dr. Danielle de Luna e Silva (Docente/SIAPE: 1532557)

Campus/ Curso: Campus I UFPB/ Letras Inglês

Telefone: 083 987241101

Local da coleta dos dados: Salas de aula do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes.

O pesquisador do presente trabalho de conclusão de curso se compromete a preservar a privacidade e o anonimato dos sujeitos cujos dados serão coletados em forma de questionários no curso de letras Inglês na Universidade Federal da Paraíba. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto. As informações somente poderão ser divulgadas preservando o anonimato dos sujeitos e serão mantidas em poder do responsável pela pesquisa, Profª Dr. Danielle de Luna e Silva (SIAPE: 1532557) por um período de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

João Pessoa, 13 de Abril de 2018

Eu, _____ autorizo.

Matrícula: _____.

Pesquisadoras:

_____.

Matrícula: 11116677

_____.

Orientadora SIAPE: 1532557

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS SOBRE O USO DO SIGAA NO CURSO DE
LETRAS INGLÊS DA UFPB

Idade: _____

Período: _____

Turno: _____

Sexo: () F () M

Ano de ingresso na UFPB: _____

1- Você usa o SIGAA?

() Sim () Não

2- Com que frequência você acessa o SIGAA?

3- Quando você começou a usar o SIGAA?

4- Que razões o levaram a usar o SIGAA?

5- Na sua opinião, quais os aspectos positivos e negativos do uso do SIGAA?

6- Em uma escala de 1 (mínimo) a 5 (máximo),

a) qual seu nível de satisfação ao usar o SIGAA?

— 1 — 2 — 3 — 4 — 5 —

b) qual o nível de dificuldade que você sente ao utilizar o SIGAA?

— 1 — 2 — 3 — 4 — 5 —

7- Que ferramentas (administrativas e/ou pedagógicas) do SIGAA você efetivamente usa?

8- O que a UFPB tem feito para ajudá-lo(a) a utilizar o SIGAA?

Obrigado!